

Abadia diz que a sua decisão sairá logo

O PT prepara para os próximos dias a festa de adesão da candidata do PSDB, Maria de Lourdes Abadia, ao candidato do PT, Cristovam Buarque, no segundo turno da eleição no Distrito Federal. Abadia diz que define em breve, "depois de conversar mais com o partido", se apóia abertamente Cristovam, como pretendem os petistas, ou se mantém uma posição de neutralidade no segundo turno, como quer o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso. "Ainda não me defini. A única coisa que sei é que não apóio o Valmir em hipótese alguma", disse ontem Abadia, dona de mais de 155 mil votos no primeiro turno.

Ela convocou entrevista coletiva para hoje, mas promete continuar fazendo mistério. "Tem apoios e apoios", lembrou. PT e PSDB, que se reuniram na sexta-feira passada, voltam a se reunir hoje para discutir a aliança contra o candidato Valmir Campelo, do PTB, apoiado pelo governador Joaquim Roriz, do PP. Cristovam deve ter outro apoio no segundo turno: o PDT do candidato derrotado Paulo Timm.

Reunião — Os partidos da Frente Brasília Popular, formada por PT,

PPS, PCB, PC do B, PSB e PSTU, reuniram-se ontem para traçar a estratégia para o segundo turno, que inclui ampliar a votação de Cristovam no Plano Piloto, onde ele teve maioria de votos, e arrebanhar os votos das cidades-satélites de Brasília, Planaltina e Samambaia e do assentamento de Santa Maria, consideradas áreas exclusivas de votação do governador Roriz. "Estamos fazendo um mapeamento dos boletins de urna para saber onde Cristovam teve uma votação pior. Vamos intensificar a campanha nos assentamentos", resumiu Hélio Doyle, coordenador da campanha de Cristovam.

A militância petista comemorou ontem o resultado final da eleição, divulgado à tarde pelo Tribunal Regional Eleitoral, dando uma diferença de apenas 18.968 votos entre os dois candidatos: Valmir Campelo teve 304.654 votos, contra 285.686 de Cristovam. O PT de Brasília (único lugar, ao lado do Rio Grande do Sul, onde Lula obteve maioria do eleitorado) teve, ainda, o senador mais votado — o professor Lauro Campos, com 352.166 votos —, e o deputado federal mais votado — Chico Vigilante, com 57.662 votos, apenas 36 votos a mais que o empresário Wig-

berto Tartuce, do PP. A coligação integrada pelo PT fez metade da bancada federal do Distrito Federal e o partido, sozinho, elegeu sete dos 24 deputados distritais. O TRE registrou 331.492 votos em branco e 159.450 votos nulos para senador.

Para deputado federal, os votos em branco somaram quase o dobro dos votos do candidato mais votado: foram 100.822 votos em branco, além de 190.140 votos nulos. Para deputado distrital foram 92.690 votos em branco e 146.871 nulos. Apenas cinco urnas não foram contadas, porque dependem de julgamento do TRE. "As urnas que faltam não devem alterar o resultado final", avaliou ontem o desembargador Natanael Caetano, presidente do TRE.

Maria Abadia, recolhida numa fazenda com o marido Néelson Pantoja, preferiu adiar para hoje o anúncio de sua opção. Seu marido, no entanto, já adiantou que "nem se o Fernando Henrique pedisse ela iria apoiar o Valmir". O partido está dividido entre as posições de Abadia e do deputado Sigmaringa Seixas, que devem apoiar Cristovam, e do ex-deputado federal Geraldo Campos, mais simpático ao apoio à candidatura Valmir. (AJB)